



FEIRA DO PEIXE VIVO COMO ALTERNATIVA DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AQUÍCOLAS EM MUNICÍPIO DO PARANÁ

Naiara Melo¹
Maude Regina de Borba²
Marcos Weingartner²
Betina Muelbert²
Micheli Becker³
Desieli Amorin³

O consumo de pescado apresenta variações durante todo o ano, ocorrendo épocas em que há maior intensificação e outras com significativa redução. Em certos períodos a procura de pescado pelos consumidores pode aumentar cerca de 3 vezes ou mais, como ocorre em todo o território nacional durante a “Semana Santa”, quando é comum nos municípios do interior a realização da feira do peixe vivo. Tendo em vista o potencial da região para a piscicultura, dentre os cursos do *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS em Laranjeiras do Sul - Paraná, implantado no ano 2010, encontra-se a Engenharia de Aquicultura. Assim, visando conhecer a realidade local e buscar o desenvolvimento da atividade aquícola na região, objetivou-se com o presente trabalho estudar, desde o ano 2011, a comercialização em feiras do peixe vivo em Laranjeiras do Sul. As feiras do peixe vivo já vem acontecendo no município há 23 anos, porém, segundo relatos da população, sempre foi realizada de forma bastante improvisada. A partir do ano 2011, alunos e docentes do curso de Engenharia de Aquicultura da UFFS iniciaram o acompanhamento das feiras do peixe vivo do município, com registro de dados e proposição de melhorias em reuniões realizadas com a prefeitura e produtores. Os dados aqui apresentados foram coletados nos anos 2011 a 2014, por meio de entrevistas estruturadas direcionadas aos feirantes, produtores de peixes da região. Com o decorrer dos anos, verificou-se melhoria nas condições de comercialização dos peixes. Atualmente, os produtores contam com duas a três caixas de água de 500 litros cada, com aeração artificial através de mangueira com pedra porosa, sendo a feira realizada no lago municipal da cidade. Também foi verificado aumento da feira, em número de produtores (passou de 4 para 8), volume comercializado (subiu de 1750 para 5415 Kg de peixe) e na variedade de espécies. Em 2011 foram vendidas tilápias e carpas capim, comum e cabeça grande, com pesos médios de 1,5 kg (1 a 3 kg); já em 2014, o peso médio variou de 800g a 7kg/peixe e foram somadas às espécies comercializadas a carpa prateada, pacu, jundiá e traíra. O aumento na comercialização e interesse de agricultores da região na criação de peixes levou a fundação de uma associação de piscicultores no ano 2013 e a realização de feiras mensais desde então. Mas o acesso a assistência técnica ainda é praticamente inexistente, tratando-se da principal demanda atual de todos os entrevistados.

¹ Acadêmica do curso de Eng. de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Laranjeiras do Sul – PR, Bolsista de Iniciação Tecnológica e Industrial do CNPq - Nível A. Email naiara.uffs@gmail.com

² Professores – UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

³ Acadêmicas do curso de Eng. de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Laranjeiras do Sul – PR

Palavras-chave: piscicultura, Laranjeiras do Sul, mercado